

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
A nunciam-se obras litterarias em jcaⁿ de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições..... 25 rs. a linha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

INTRIGAS POLITICAS

A abertura do parlamento suscitou no partido progressista a vontade de lançar a rede das intrigas politicas para tomar o poder logo que o ministerio fraquejasse. Teme que o lancem á margem ainda mais uma vez na primeira crise que se abrir; porque, se tal succedesse, veria desapparecer quasi toda a sua clientella politica, hoje bem minguada.

Por isso arremeteu com furia espantosa contra o governo, logo nas primeiras sessões, tomando para pretexto a refórma judicial. Pensava levar atraz de si a opinião publica, excitada já por tantos desastres, e isto porque a refórma era antipathica, verdadeiramente desastrosa.

Porém os seus ataques em vez de levantar indignação contra o ministro, apenas suscitavam o riso. Na verdade, que auctoridade moral podiam ter os homens que no governo apenas tiveram por cuidado augmentar d'um modo espantoso as despesas publicas, creando empregos e dando de comer por todas as fórmas á sua clientella politica?

Elles que agora se insurgem contra a refórma por ella não reduzir o numero de comarcas, não foram os mesmos que creavam os tribunaes administrativos nos districtos?

Viu alguém que esses censores propozessem do seu lado algum plano de refórma, no sentido de maiores economias, para substituir as dos ministros?

Não. Limitaram-se a censurar, a dizer mal da refórma; mas, para não concitar contra si o desfavor dos interessados, não quizeram dizer como se haviam de operar as economias, reformando a magistratura.

O partido progressista deu um mau passo, porque nem era competente para inquirir da dispendiosa a refórma, nem a occasião propria para entreter o parlamento com pequenas coisas. Demais o furor, com que os seus cabos de guerra entraram no combate, descobriu-lhes breve o jogo e alienou-lhes o favor publico.

Não vão os tempos azados para intrigas politicas. A questão economica, a monetaria e a financeira, prendem-nos por tal fórma que, apesar dos ingentes esforços de todos, não se cortará a bancarrota. E ha quem a peça para já, pensando que só uma liquidação prompta virá desfazer o embaraço com que está luctando o commercio de todo o paiz e muito principalmente o de importação.

Não é agora preciso apenas equilibrar a receita com a despesa, acabar com o deficit, que absorve milhares de contos, impõe-se ao governo a necessidade

de restabelecer a confiança nos mercados, de luctar energicamente contra a campanha de descredito, que os portadores da divida mansa vem lançando ha annos contra nós.

Mas para tudo isto precisava-se de que as nossas circumstancias economicas fossem boas, que as nossas praças mostrassem estar florescentes, que o ministerio tivesse o apoio de todos, para com força se impôr. E, além de tudo, acima de tudo, era necessario que os partidos politicos abjurassem por uma vez dos seus antigos erros, dos seus antigos processos de governo.

Vê-se, porém, que não é d'isso que tracta o partido progressista.

Limita-se na opposição a espreitar o poder, lançando a intriga e promovendo obstaculos á marcha do governo e especialmente ás medidas do sr. Mariano de Carvalho.

Mas, felizmente, falta-lhe a previsão e a força. O seu procedimento anti-patriotico apenas o desprestigia, sem o auxiliar na conquista.

Arremeteu com furia contra o governo, mas a breve trecho recuou, abandonando a questão a que havia ligado tanta importancia. Lançou-se depois nas aventuras da questão de fazenda, mas já d'um modo brando, sem o entusiasmo dos primeiros ataques.

Viu que ninguém o acompanhava: viu que todos encaravam como um desastre para a nação a sua entrada no poder.

O partido progressista deve penitenciar-se primeiro dos seus muitos erros, dos muitos desperdícios que fez quando governo. E a penitencia só a deve fazer na opposição.

Novidades

As estradas.— Ha diavinha a Oliveira d'Azemeis a diligencia e ao chegar ao Cadaval de Vallega cahiu em um poceirão que ha no meio da Estrada. Mandaram os passageiros pedir a um lavrador uma junta de bois que apposeram ao carro para o tirar do atoleiro. Tanta força tiveram de fazer os cavallos e bois que partiram as molas do carro.

Como este poceirão do Cadaval ha muitos outros nas ruas do Bajunco, Outeiro e Ponte Nova. Estão verdadeiramente intransitaveis as Pontes da Graça.

Semelhante estado de coisas não pode continuar a não ter de interromper-se de todo o transito.

Fogo posto—Em a noute de terça para quarta-feira, na freguezia de Vallega, lançaram fogo a uma casa, onde vive Ren-

te José Soares com sua familia.

Os malvados não se limitaram apenas a lançar o fogo. Atiraram tambem para o telhado uma bomba de dynamite, que, rebentando, produziu um estampido medonho e causou bastante damno. Na casa viviam umas creancitas, que, felizmente, escaparam sem ferimentos.

Os malvados, que tal crime praticaram, mereciam um bom correctivo. E' pena que ainda não tenham sido descobertos.

Adeus Estrumada.

Adeus Estrumada que te vaes á vella! Tambem se tem de ir aos poucos, melhor será que desapareça toda de uma vez para não dar quebreiras de cabeça.

Na noute de segunda para terça-feira, no Matto Grosso e proximo ao Poço de Baixo foi constante o corte de pinheiros. Como a noite estava serena ouviam-se perfeitamente no Largo dos Campos o golpe dos machados e o cair das arvores.

Se os guardas não ouviram coisa alguma.

D'aqui a alguns dias vae qualquer desgraçado buscar um cêpo inutil e então é que os guardas se lembram de o vir accusar.

Tudo vae assim correndo.

Em vista de taes factos nós ousamos pedir á camara o seguinte:—já que a Estrumada nos não dá lucro e a pouco e pouco vae desaparecendo; ao menos não nos dê prejuizo e encargos. Por isso melhor seria mandar embora os guardas.

Novenas.—Começaram no principio da semana as chamadas novenas do *Infante suavisimo*, o pagode mais apreciado pelas creanças.

Logo de manhã, bem cedo ainda com noite, passam pelas ruas bandos de rapazes, berrando desesperadamente as cantigas da novena, pondo assim alerta os moradores.

E este piteu dura para elles até ao dia de Natal.

Santa Luzia.— Não foi muito grande a romagem a Santa Luzia, que no domingo teve logar.

O tempo opresentou-se chuvoso logo pela manhã. As estradas, que estão intransitaveis, tornaram o passeio de carro verdadeiramente incommodo. A pé era impossivel a viagem porque as lamas chegavam ao joelho.

Por isso muito pouca gente da nossa villa lá foi.

Espectaculo—E' no dia 1 de janeiro, que se estreia no theatro a *troupe* de rapazes, a que no numero passado nos referimos.

Sóbe á scena o drama *Amor e hoira*; as comedias *Paulo e Virginia* e a *Morte do Gallo*; e uma scena comica.

A comedia *Paulo e Virginia* é original do nosso amigo Dias

Simões e dizem-nos que está muito bem escripta.

Veremos e depois diremos.

Anniversarios.— Começaram esta semana os officios funebres, que annualmente as companhas de pesca mandam celebrar para suffragio das almas dos seus socios fallecidos.

São deveras crentes, religiosos, os nossos pescadores. Nem a safra demasiada pobre os impediu de cumprir este dever religioso.

Senhora da Graça.

Ha já annos que a administração da confraria da Senhora da Graça anda n'um cahos verdadeiramente deploravel. Ninguém consegue fazer reunir a meza para apurar as contas dos ultimos annos. Todos os membros da meza imputam a responsabilidade ao secretario, o sr. Manoel Gomes Laranjeira, que tem em seu poder uma quantia, 600\$000 reis, approximadamente, da irmandade e da qual não tem pago juros alguns. Talvez seja por esta razão, dizem, que o dito sr. Laranjeira não quer dar os elementos precisos para formar as contas da irmandade.

Contudo elle defende-se com não ter em seu poder umas certidões de missas que mandou ha annos celebrar. E' esta razão de veras futil.

Já varios administradores do concelho teem sido instados pelo Tribunal Administrativo para fazerem intimar, sob pena de desobediencia, a meza da irmandade afim de prestar contas. Contudo todos se esquivaram a fazel-o para evitar que respondam em processo de policia correccional os membros da confraria que nenhuma culpa teem dos actos do sr. Laranjeira, como são: os srs. José de Souza Azevedo, José Maria Gomes Pinto e Francisco Roiz Pepulin.

Soubemos que foram, ha tempos, apresentadas umas contas, já então elaboradas, sem os documentos precisos, por falta do secretario, e o Tribunal Administrativo condemnou em uma qualquer quantia não insignificante os gerentes que assignaram essas contas. Mas vê-se que as taes contas não foram assignadas por todos e alguns, dos que as assignaram, fizeram-no com nomes trocados.

O sr. Laranjeira é sufficientemente... fino, para não assignar coisa alguma.

Seria bom que agora o sr. administrador do concelho, sendo um pouco mais energico do que os seus antecessores, fizesse cumprir o secretario Laranjeira com o seu dever.

Pesca.—Na costa de S. Jacintho tem ultimamente havido bantante sardinha, que nos mercados attinge um alto preço.

Por pessoas da nossa terra que vieram d'aquella costa, sabemos que os pescadores ainda alli

se conservam, observando o mar e aproveitando sempre as occasiões de fazer lanço.

Na nossa costa já ha muito que o trabalho foi abandonado. E' contudo os pescadores ainda se conservam na terra, sem occupação. Por vezes o mar tem dado ensejos para o trabalho e bastaria, vista a pequena distancia do Furadouro, que viessem á villa tocar buzinas.

No verão perderam-se muitos dias de trabalho; no inverno repete-se essa perda; e isto em anno que a safra foi má e a miseria ha-de bater á porta de muitas familias.

Contrastando com a falta de trabalho, vê-se o roubo da Estrumada e dos pinhaes particulares. Não seria melhor o trabalho legitimo do que o roubo?

Feira do Martyr.—Terminaram no domingo passado as feiras do gado suino, no Martyr. Na feira de domingo appareceu lá apenas um cevado.

Do Brazil.— Quinta-feira á noite chegaram do Rio de Janeiro, Brazil, diversos conterraneos nossos e entre elles o nosso amigo Thomé Correia Dias. Boas vindas.

Real da barra—Ha muitos annos que nós e todos os concelhos do districto d'Aveiro somos martyrisados com o real da barra, que incide sobre o vinho e carne.

Este imposto foi lançado para custear as obras da barra d'Aveiro e suas dependencias.

Quanto á barra essa está sempre na mesma, isto é incapaz de servir para barcos d'uma lotação razoavel; e quanto á applicação do dinheiro do imposto, tem ido uma boa parte d'elle para fazer caes e bonitos dentro da cidade d'Aveiro.

As obras do nosso caes da Ribeira insignificantes e sem resultado immediato para alli ficaram paralyzadas.

Entretanto a carreira dos bancos para os nossos caes de desembarque está por completo atulhada: ha muitos annos nem uma draga veio limpar o fundo da ria, na largura sequer de dois barcos.

E assim nós que pagamos mais de 1:500\$000 reis por anno não tiramos resultado do imposto.

E' porque é que os concelhos do districto d'Aveiro hão-de pagar para as obras da barra, se para nenhuma outra barra concorrem especialmente uns certos e determinados districtos? Todas as demais barras são sustentadas por conta do Estado, porque razão não ha-de ser tambem esta?

O caracter do imposto do Estado é geral e por isso não pode incidir especialmente sobre uns certos e determinados concelhos.

Seria bom que os prejudicados representassem n'esse sentido ao parlamento, agora aberto.

Jury commercial. — Ainda não se sabe ao certo quando terá lugar a eleição do jury commercial. Suppõe-se entretanto que seja proxima do fim do mez de janeiro e não no principio, como dissemos em o numero passado.

Carcereiros. — Depois que a camara pôz fóra de carcereiro da cadeia d'esta villa o antigo carcereiro Antonio José, e passou a nomear outros ainda não conseguiu que os nomeados alli se conservassem por espaço de um anno, mercê da bella escolha que faz.

Começou por nomear Antonio d'Oliveira Craveiro. Este foi primeiro, suspenso porque deixou ir passear um preso; depois demittido, porque entregou as chaves das prisões ao sr. secretario da camara, para evitar que se cumprissem as ordens do digno delegado do procurador regio quando mandou para as cadeias terras o preso Manoel d'Oliveira Salvador.

Depois nomeou a camara o seu official Bernardo Vaccas, que tem um bello registro criminal. Este foi também demittido pelo meretissimo juiz de direito por se apurar que em uma dada noite estavam abertas as portas da cadeia.

Agora entrou em funcções José da Fonseca Bonito. Vamos a vêr se este é capaz de cumprir melhor do que os outros com os deveres do seu cargo.

A camara tem em verdade sido bem infeliz com as suas nomeações.

Contra lei. — Ninguém sabe qual a lei em que a camara se funda para não pagar aos empregados da administração do concelho e ao proprio administrador.

A lei alli é a vontade do presidente, que passa por cima de tudo só para exercer o seu capricho.

O que nos admira apenas é que alguns homens serios e dignos que também fazem parte da camara se sujeitem ás imposições do tal sr. presidente.

Enfim ha por este mundo tantas coisas extraordinarias...!

Os duellos. — Paris 16 — Em virtude de um discurso sobre politica colonial, houve hontem um recontro, em Meudon, entre o coronel d'Andrezi e o explorador africano Charles Soller.

O duello foi á espada de combate. A' primeira reprise, o sr. Soller foi levemente picado na parte antero-interna do ante-braco. A' terceira o sr. d'Andrezi recebeu no terço inferior do sternum um ferimento grave, que poz fim ao combate.

Pormenores d'um suicidio de sensação. — Geneva 15 — O conselho federal discutiu hontem se devia fazer-se representar nas exequias de M.^{me} Welti Escher, sogra do presidente da Confederação.

M.^{me} Welt Escher deixou toda a sua fortuna, que era consideravel, á Confederação, com a condição de serem os rendimentos consagrados ao fomento das Bellas-Artes.

A suicida separara-se do marido em seguida ao escandalo em que se vira envolvida com o pin-

tor de Berne, Stauffer, o qual também se suicidou em Florença.

Um suicida de 14 annos. — Um rapaz de nome Marcel Ducher, de 14 annos, empregado n'uma estamperia de tecidos, na avenida de Clichy, em Paris, foi ante-hontem encarregado pelo patrão d'ir receber a importância de duas facturas, que sommavam 400 francos.

O rapaz foi, mas não voltou. A' noite recebeu o patrão a seguinte carta:

«Senhor — Perdi o seu dinheiro e não tenho coragem de lhe apparecer, porque decerto accusar-me-hia de ladrão. De ha muito que eu trazia a ideia de acabar com a vida. D'esta vez não recuarei.

Marcel Ducher.,,

Muito inquieto, o patrão correu a casa da mãe do rapaz e encontrou-a em altos gritos e banhada em lagrimas. O infeliz tinha-se enforcado n'uma loja subterranea do predio.

Dois naufragios — Equipagens perdidas. — Amsterdam 16 — A galeota ingleza «Milo» encalhou proximo de Noordwyk.

O navio estava abandonado. Não ha noticias da tripulação.

Londres 16.

O «Entorkind», de Glasgow, em viagem para Brisbane, naufragou, durante a ultima tempestade, sobre um banco de areia da Mancha, proximo de Ramsgate.

Da tripulação composta de 31 homens, só se salvou um marinheiro.

Litteratura

NO SOITO

I

Quando de noite a distancia
Luzem os astros brilhantes,
Entregam-se as raparigas
Aos braços dos estudantes...

Foi no Soito do Rio, na mais macia frescura das suas arvores sombrias que se espelham n'um gracioso rendilhado sobre a superficie calma do rio que corre silencioso...

O remeiro fez alto, segurando a barquinha a dois ramos de salgueiro que se estendiam a beijar subtilmente a superficie crystalina das aguas mansas.

Era um dodivanas — bigode castanho, rosto moreno; o chapéu de palha com as grandes abas distendidas parecia a folha d'uma planta tropical, baloiçando-se ao vento que sopra deliciosamente.

De um salto, alcançou a margem. Os passaros, escondidos pela ramaria escura dos velhos carvalhos de musgoso tronco, cantavam uns chilreados estroinas, frescos como as aguas que corriam serenamente por entre as duas alas de salgueiral sinzento que bordavam o rio...

O remeiro olhava para todos os lados á procura d'alguem que lhe faltava n'aquelle momento, e mostrava, aos modos não sei que vaga inquietação.

De repente ouvi-se a distancia, na crista escarpada do monte das Boiças, a mesma voz fresca de mulher, cantando no doce estylo das cantigas do campo:

II

A alma das raparigas
Conquista muitos amantes;
Mas todas ellas se morrem
Pelo amor dos estudantes.

O barqueiro subiu ao alto, calcando o tójo que formava sebes á passagem — n'uma carreira apressada, como o caçador batendo as moitas. A Joannita já devia ter chegado. Elle estava mesmo a vê-lo sentada, a fiar na sua roca de canna bordada a ferro quente, olhando d'onde a onde as ovelhas que pastavam pelo outeiro. Já lhe via o finissimo tom do seu olhar delicioso, repassado d'aquella triste melancolia que a solidão imprime; já lhe via também o sorriso alegre e doce que traduzia a expressão d'uma alma onde nada faz sombra — d'uma alma tão santa e tão pura como deve ser a alma das deusas e das vestaes; já lhe via o ondeado setinoso das suas tranças, a cahir pelos hombros, ao longo do corpete vermelho com botões de madreperola...

E a Joannita lá estava sentada sobre um escorregadio tapete de musgo, com o saquitel da merenda pousada ao lado, ao pé do novello da lã que ella vae fiando.

Tinha um rosto bonito, delicado, onde se abrem dois bellos olhos castanhos, olhos d'uma estranha melancolia que parece traduzir vagas apprehensões quando se fitam demoradamente cá em baixo, no leito claro do rio que deslisava sereno. A sua voz fresca, a sua voz doce, trinada por uma garganta suave que parecia feita do mais macio velludo, ouvia-se cantar n'uma dulcissima melopéa encantadora:

III

As almas das raparigas
São como as aves, constantes;
Vão sempre, e fazem ninho
Na alma dos estudantes...

N'este momento, o enamorado barqueiro sahiu de traz das moitas onde se escondera, e veio subtilmente, pé ante pé, sentar-se junto de Joannita, a mais formosa pastorinha que aquelles sitios tinham visto.

Fôra por ella que elle alli viera, vencendo correntes que arrastavam seixos impetuosamente — a remar, a remar sósinho, com toda a força de seu braço que fraquejava ás vezes, enquanto o coração batia apressado.

Era aquelle o ultimo dia das ferias de setembro. Só d'alli a alguns mezes é que elle a tornaria a vêr — a ella que era o encanto da sua vida inteira, o sonho dos seus sonhos, a alma da sua alma.

Como era feliz o feliz romeiro! Viera, de tão longe cumprir a ultima romaria junto da bella enamorada dos olhos castanhos — vêr-lhe o setim da face, o velludo fresco dos cabellos graciosamente ondeados, e pedir-lhe o primeiro beijo...

Ella, quando o viu tão terno a supplicar-lhe cariciosamente a esmola d'um beijo, sorriu-se levemente córada, e respondeu-lhe a cantar:

IV

Nada ha mais tentador
Que a luz d'uns olhos amantes;
Não ha beijo mais traidor
Que os beijos dos estudantes.

Um longo abraço coroou o encontro dos dois amantes. A paixão ultrapassou todos os arrebatamentos do amor, em que o rubor das faces de Joannita denunciavam secreto bem-estar d'alma, a trasbordar de delicias.

Que sorriso de felicidade não se lia no rosto do estudante!

E aquelle desfiar de venturas ia agora, d'alli a poucos quartos d'hora, terminar... Elle devia partir de tarde. Aquellas aulas! aquelles livros!

E beijava Joannita cariciosamente, enlaçando-a nos seus braços musculosos d'athleta em miniatura.

Que exuberancia de tranças! que ternura d'olhares! N'aquellas faces macias havia encantos suavissimos que os labios não se cansavam de beijar...

De repente, levantando-se — a dessombrar-se da febre do delirio em que mergulhára e em que a sua alma tinha sonhado sonhos de goso estranho — Joannita, arrebanhando o gado e despedindo-se do estudante com um sorriso tentador, cantou:

V

As almas das raparigas
São como as aves, amantes:
Vão sempre, e fazem ninho
Na alma dos estudantes...

Passou um anno. Joannita, na sua aldeia, vive ignorada e desprezada entre o povo. Os rapazes, só por compaixão, a salvam quando ella vae passando.

Joannita — a bella pastora do Soito — d'olhar tão doce e faces tão mimosas, anda agora pallida, adoentada, como a triste flôr dos cômoros fenecendo ao raio do sol que a esquenta, amarellece e faz tombar...

Já não anda alli, sob aquella mantilha escura, a alegria sã e robusta do bello corpo airoso da Joannita d'outros tempos — tentadora, fresca, rosada... Essa sombra que passa, na escuridão triste da lutuosa roupagem, parece que vae desfazendo-se em lagrimas atravez dos atalhos, onde uma vida robusta de seivas se desenvolve nas flôres, e nas verdes plantas que desprendem arômas doces que se evolvam pelo bosque.

Só de longe a longe, como que a remoçar ao velho tempo do idyllo descuidoso, uma cantiga chorosa e suave se solta languida d'esse rosto de mulher — cantiga que se perde na tristeza sombria das tardes nos bosques:

Nada ha mais tentador
Que a luz d'uns olhos amantes;
Não ha beijo mais traidor
Que os beijos dos estudantes...

(Contos e Balladas).

ADOLPHO PORTELLA.

CHRONICA

O inverno!...

Ai! leitor, que monotomia sentido tenho n'este inverno.

Encerrado tantos dias no meu cubiculo, quasi abafava.

Sahi hoje, bebendo, como um glotão, o ar frio.

Confesso-te, leitor querido, a cauza, a verdadeira cauza do meu mal-estar do meu desêspeto até!

Começo agora a confissão, tomando-te como sacerdote, para me absolver.

Ora lê:
Todos, sem excepção e de qualquer idade, procuram trilhar, d'entre os caminhos da vida, o da felicidade.

Eu ajunto a este outro ainda: o do amor.

Lembra-te bem de que por sobre mim vae passando, a primavera dos annos!

Sentiu já o choque electrico produzido pela primeira faisca da paixão.

Essa faisca, no percurso de mezes, creou muitas outras que, agglomeradas, se converteram em labarêla intensa.

Eis tudo:

Admiras-te leitor paciente?

Se és novo ainda e ignoras estas sensações dulcissimas, não continues a leitura e esquece o que lêste; se pelo contrario — voaste já ou vâas ainda nas candidas azas da santa amizade, d'essa amizade que, sahida de ti vae ter paragem no coração innocente e adormecido de um ente do sexo mimoso, dá me direito á continuação d'esta chronica.

Porém...
Ai, leitor, curvo-me perante a força maior: não possa por mais que me esforce continuar; as mãos estão geladas: a penna emperra; e a intelligencia não me ajuda.

Resultado: fico boquiaberto e envergonhado de mim proprio; e tu, *desapontado* que estás, chamas-me intrujão.

Tem dó de mim.
Resta-me ainda uma coisa: agarro-me ao esteio da tua benevolencia.

*

Como as estradas lamacentas e que ameaçam perigo, não me deixam dar o meu giro, passo as grandes noites d'este mez a assar castanhas e a rezar á santinha da minha devoção: Santa Philippe.

O meu amigo M., galã moderno, convidou-me a assistir a um baile.

Recuzei, agradecendo, fazendo-lhe saber que nada sei d'*itiquetas*, nem mesmo me dei ao trabalho de estudar os artigos do *grand monde* applicados n'estes cazos.

Já em uma *sessão de familia* fui lembrado em desabono, porque me vira quasi entalado dias antes em uma quadrilha e tivera a ingenuidade de o confessar ao meu par, uma gentil deidade capaz de fazer troça do mais pintado.

Julgo invenciveis ás difficuldades de uma quadrilha semeada de *en-avants*, de *traversés* e quejandas coisas; e por isso prometto não mais dançar.

João Sincero.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

— Os ultimos fasciculos do 3.^o volume dos *Elementos de geographia*, do snr. Rapozo Bothelho. Esta obra uma das mais com-

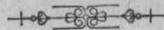
pletas que temos visto, fornece numerosas estatísticas e acompanha o movimento economico e publico de todos os povos, até nossos dias.

Quanto ao Brazil por exemplo, dá já conta da ultima revolução politica operada, implantando-se a republica: e da ultima revolução economica com a criação dos bancos e companhias.

—Um folheto onde se transcreve um artigo do snr. Ramalho Ortigão a proposito da fabrica de louça das Caldas da Rainha.

—O ultimo n.º publicado da *Revista do Foro Portuguez* de que é redactor o snr. Barão de Passó-Vieira.

Agradecemos.



POSTURAS

CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO D'OVAR

(Continuação)

CAPITULO XXI

CHAMINÉS

Art. 21.º Os habitantes d'esse conselho limpem e expurguem todos os mezes as chaminés das casas que habitam, sob pena de 3\$000 reis no caso de que por esta falta haja n'ellas incendio, além de ficarem obrigados ao prejuizo, que com esta transgressão causem a alguém.

CAPITULO XXII

EDIFICIOS OU PROPRIEDADES ARRUINADAS

Art. 22.º No caso de algum edificio ou propriedade arruinada ameaçar damno aos viandantes, serão seus donos, ou administradores, feitores, ou cazeiros, intimados para dentro em um praso razoavel o repararem convenientemente, ou demolirem, e caso o não façam no dito praso, a camara ordenará a sua demolição á custa d'elles, e para satisfazer a despeza, que n'isto se fizer, poderá arrematar, independentemente de processo algum judicial, os materiaes necessarios para com o seu producto a solver.

CAPITULO XXIII

ENXURROS

Art. 23.º Todos os habitantes serão obrigados a recolher em suas propriedades os enxurros provenientes das chuvas e não poderão entupir as enxurreiras, conservando-as sempre desobstruidas e limpas sob pena de 600 reis.

CAPITULO XXIV

ESTRUMEIRAS

Art. 24.º Ninguem faça estrumeiras em ruas d'esta villa, sob pena de 4\$000 reis a quem contravier esta postura.

CAPITULO XXV

FRUCTOS

Art. 25.º Toda a pessoa que fór achada a furtar, ou se souber que furtou quaesquer fructas e

hortaliças, ou fizer damno nos campos, ou pomares e sementeiras, será condemnado pela primeira vez em 1\$000 reis e tres dias de cadeia, e no dobro pela reincidencia; sendo impubre será prezo por tempo correspondente á culpa e nunca por mais de tres dias. O pae, mestre, ou tutor que o consentir, pagará 1\$000 reis.

CAPITULO XXVI

GADOS

Art. 26.º Ninguem metterá seus bois ou bestas a pastar, sejam soltos, sejam prezos, pelos rios publicos. O que contravier este accordão será coadernado por cada vez em 2\$000 reis. Exceptua-se quando fór de passagem para alguma propriedade sua ou serviço conhecido.

§ 1.º As bestas, gado vacuum ou porcas, que forem encontrados causando damnos ás propriedades alheias ou ás praias particulares ou moitas, serão levados ao corral do concelho, ou dadas em conta, e seu dono condemnado em 500 reis por cada cabeça, pela primeira vez; em 1\$000 reis pela segunda. Sendo gado de fóra do concelho, seu dono pagará 2\$000 reis.

§ 2.º As cabras ou gado lanigero, que forem encontradas em terra ou pinhaes particulares sem consento de seus donos, serão levados ao coval do concelho, ou dadas em conta, e seus donos pagarão por cada vez e por cada cabeça 100 reis. Sendo encontradas nas estrumadas ou constando que n'ellas andaram, seu dono pagará de cada vez e por cada cabeça 600 reis.

§ 3.º Ficam sugeitos á mesma pena todos aquelles, que nas mesmas estrumadas trouxerem bestas, gado vacuum ou porcos.

§ 4.º Se recolhido o gado ao curral do concelho o dono o não quizer tirar para não pagar a multa e custas, será arrematado todo ou parte em hasta publica, e, paga a multa e custas, será depositado o restante por conta de seu dono.

CAPITULO XXVII

GENEROS COBRUPTOS

Art. 27.º Ninguem venda generos de qualquer qualidade que sejam, em estado de corrupção, sob pena de 2\$000 reis, a quem contravier esta postura, e serem inutilizados os mesmos generos.

CAPITULO XXVIII

HOSPEDARIAS E CASAS DE COMER

Art. 28.º As hospedarias e casas de comer estejam sempre limpas, tanto pelo que respeita ao edificio e trastes, como aos comestiveis e tudo o mais que lhes diz respeito, sob pena de 1\$200 reis, e o duplo no caso de reincidencia.

CAPITULO XXIV

IMMUNDICIA

Art. 29.º Toda a pessoa, que de dia ou de noute despejar para a rua ourinas, aguas sujas, ou outra qualquer immundicia, incorrerá na pena de 500 reis pela primeira vez, e no dobro pela segunda.

CAPITULO XXX

LENHAS

Art. 30.º Ninguem lance ou rache lenhas ou madeiras, ou as encastelle nas ruas o praças d'esta villa, nem descarregue matto, estrume, ou outro qualquer objecto que estorve o accio e limpeza das ruas, ou o livre transito, a não os recolher incontinentemente limpano immediatamente o sitio onde foram descarregados, sob pena de 400 reis, pela primeira vez, e 800 reis pela reincidencia.

CAPITULO XXXI

SERRAR

Art. 31.º Ninguem poderá serrar madeiras nas ruas e praça d'esta villa sem licença da camara, sob pena de 1\$000 reis, pela primeira vez, e o dobro pela segunda.

§ 1.º São extensivas ás estradas publicas os capitulos 30 e 31.

CAPITULO XXXII

MEDIDAS

Art. 32.º São prohibidas nos mercados e mais logares publicos as medidas de cogolo como inexactas e fraudulentas. Os alqueires e todas as outras medidas de solido serão rasouradas, sob pena de 500 reis. Igualmente fica prohibido a todas as pessoas que venderem em mostrador, barraca ou balcão, medir por metro nas mãos, sob a mesma pena.

CAPITULO XXXIII

PEZAR

Art. 33.º Toda a pessoa que pezar qualquer objecto sem que as balanças estejam penduradas, incorrerá na pena de 400 reis, isto de modo que o fiel fique livre do contacto da mão.

CAPITULO XXXIV

PÃO

Art. 34.º Toda a pessoa que vender pão ou farinha adulterada incorrerá na pena de 1\$000 reis. § unico. No caso porém de haver outro maior crime na adulteração, como quando prejudique a hygiene publica, será a pena de 4\$000 reis, além das mais que as leis comminam em taes crimes.

CAPITULO XXXV

OBRAS

Art. 35.º Ninguem faça obra alguma, que confronte com as ruas e caminhos publicos, sem licença da camara, sob pena de lhe ser demolida quando convenha para embelezamento das mesmas; e os que occuparem mais terreno do que o marcado na licença pagarão pela primeira vez 4\$000 reis, e o dobro pela reincidencia; o pagamento da multa não dá ao constructor direito ao terreno occupado, que em todo o caso será restituído.

§ 1.º O mesmo e debaixo da mesma pena terá logar nos palheiros, que se construirem na costa do Furadouro e Carregal, principalmente quando elle prejudiquem o livre transito necessa-

rio e indispensavel á pesca e seu trafico.

§ 2.º Todo o mestre que tomar conta da obra nova ou concerto, sem que o seu respectivo dono lhe mostre a compatente licença da Camara, pagará de multa 2\$400 reis, e na mesma multa incorrem os mestres que fizerem ou dirigirem obras fóra dos limites das licenças.

CAPITULO XXXVI

PONTES

Art. 36.º—Se alguém por dolo, culpa ou negligencia fizer ou fór causa d'algum damno nas pontes, pontões, aqueductos, viaductos e quaesquer obras d'arte-quer da Camara, quer das estradas publicas, e tanto no seu pavimento, como nas guardas, será condemnado em 3\$000 reis, além da reparação do damno e penas do Codigo Penal.

CAPITULO XXXVII

RIOS PUBLICOS

Art. 37.º Toda a pessoa que fizer prazas ou açudes nos rios publicos, gretar, ou estreitar os mesmos, sem a competente licença da Camara, incorrerá na pena de 4\$000 reis, além do prejuizo que causar, que será reparado á sua custa, excepto nos casos mencionados no § unico do art. 91. Cap. 59, e do artigo 100 Cap. 68 d'este Codigo. Ficam salvas as disposições do Alvará de 27 d'outubro de 1804, e querendo fazer estacadas dará parte á Camara oito dias antes, sob a mesma pena.

§ unico. Todos os proprietarios confinantes do rio da Braziella de Vallega são obrigados a desobstruir annualmente o rio, sob pena de 1\$000 reis, fazendo-se o trabalho á sua custa.

CAPITULO XXXVIII

POÇOS, BRECHAS DE MINAS E OCULOS

Art. 38.º Ninguem tenha no publico poços, brechas de minas ou oculos, sem estarem seguramente tapados ou cobertos, para assim evitar que n'elles caia gente ou animaes, sob pena de réis, 6\$000 além do prejuizo que causar.

CAPITULO XXXIX

VÉDAS, TAPAGENS E SILVEDOS

Art. 39.º Toda a pessoa que tiver terras, ou as fizer de arrendamento, que tenham sido vedadas, é obrigado a tapal-as de maneira que nas mesmas não possam entrar animaes, sob pena de 6\$000 reis.

§ unico. Na mesma pena incorrem ellas, quando não tiverem sempre limpas as silvas e as testadas das mesmas propriedades, que confrontam com as estradas e caminhos publicos; além d'estas penas poderão as estradas ser limpas á custa dos mesmos proprietarios ou caseiros.

CAPITULO XL

PASSAROS

Art. 40.º Todo o chefe de casa é obrigado a apresentar annualmente, desde 15 de fevereiro

até o fim d'abril, no local que a comara designar por editaes, doze cabeças de passaros damnhos, a saber: corvos, gaios, mochos, pégas e pardaes, sob pena de pagar de condemnação 40 reis por cada cabeça; ficam porém exceptuados os chefes de casas pobres, reconhecidos como taes.

CAPITULO XLI

PEDRADAS

Art. 41.º Ninguem dê pedradas ou atire de funda n'esta villa ou logares do transito publico d'este concelho, sob pena de 500 reis, além da indemnisação do prejuizo; os rapazes, que o fizerem, serão punidos com 24 horas de prisão.

CAPITULO XLII

PESCA NOS RIOS

Art. 42.º E' prohibida a pesca nos rios d'este concelho nos mezes de março, abril e maio; e em todo o anno com rêde de malha estreita ou rêde varredoura, por contraria á necessaria criação, sob pena de 600 reis e de serem inutilizadas as mesmas rêdes.

§ unico. Igualmente é prohibido lançar nos mesmos rios troviscadas e outras materias venenosas, sob pena de 1\$200 reis.

CAPITULO XLIII

PORCOS E OUTROS ANIMAES

Art. 43.º E' prohibido deixar vaguear pelas ruas, praças d'esta villa e estradas publicas, porcos, ovelhas, cabras, ou outros quaesquer animaes, bem como deixal-os pastar pelas rampas e taludes das mesmas estradas e plantações, que as bordem, sob pena de 500 reis por cada cabeça, alem do prejuizo que causem. E' igualmente prohibido nas ruas e praças d'esta villa matar quaesquer d'estes animaes, ou chamuscar porcos, sob pena de 300 reis, excepto não tendo outro citio onde o façam; mas n'este caso o farão de noute depois das 10 horas.

CAPITULO XLIV

VACCINA

Art. 44.º Todo o chefe de familia, que sendo avisado, ou lhe constar por editaes haver no concelho a operação vaccinica, e não fizer ir a ella seus filhos, domesticos, ou outras pessoas, que lhe estejam sujeitas, menores de 16 annos, e que não tenham sido com aproveitamento vaccinadas, incorrerá na pena de 1\$000 reis.

§ unico. Na mesma pena incorrem aquelles, cujos filhos domesticos, ou pessoas sujeitas, tendo sido vaccinadas, não comparecerem no dia, hora e local, que pelo operador lhe fór designado, quer seja para exame dos effeitos da operação, quer para a producção da vaccina.

CAPITULO XLV

VENENOS

Art. 45.º Toda a pessoa que for encontrada fóra da botica a vender ou distribuir arsenico, resalgar, ou outras materias venenosas, incorrerá na pena de reis, 2\$000 além do perdimento do mesmo veneno.

(Continua.)

Annuncios

LEO TAXIL
OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorização do em.^o e rev.^o srs.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{os} e rev.^{os} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Sees, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous volu-
mes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assig-
nantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Acceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 réis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
ERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

**SILVERIO LOPES BAS-
TOS**, acaba de estabelecer uma
agencia funeraria pelo systema
do Porto, tendo todos os apres-
tes para funeraes os mais moder-
nos e mais economicos que até
hoje se tem inventado; n'esta
casa encontrarão os snrs. dori-
dos caixões já armados desde o
mais barato até ao mais rico que
se póde fazer; habitos desde o
mais fina seda até ao mais baixa
algodão; corças de flores artifi-
ciaes, de perolas e de zinco,
desde o melhor ao mais barato,
fitas de seda desde a mais larga
á mais estreita, guarnições dou-
radas, artigos de cartonagem e
palheta, sedas lisas e lavradas e
emfim um lindo e variado sortido
de objectos proprios para fune-
raes.Poderão pois os snrs. doridos
apresentar as suas ordens n'este
casa e duas horas depois terão o
caixão, habito e tudo o que ne-
cessitam sem o mais leve in-
commodo, tendo para isso pessoa-
competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhalPOR
L. STAPLEAUXRomancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 réis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhãesvolumes illustrados com chro-
mos e gravurasa 450 reis por assigna-
turaCadernetas semanaes de 4 folhas
e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de
maio proximo.Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.Gazeta dos tribunaes
administrativosPublica-se por series de 12
numeros, devendo publicar-se
regularmente 2 numeros em
cada mez.Conterá, além d'accordãos de
diversos tribunaes de primeira e
segunda instancias, artigos sobre
direito e forma de processo, es-
pecialmente administrativo. Publi-
cará tambem a legislação mais im-
portante que se fôr promulgando,
já no proprio jornal, já em separa-
do, se este a não poder conter,
mas sem augmento de preço para
os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-
zes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400Não se acceitam assignaturas
por menos de 12 numeros, pagas
adiantadamente.Toda a correspondencia deve
ser dirigida para a Redacção da
«Gazeta Administrativa» — Villa
Real.Pelos paquetes de primeira ordem
**dão-se passagens gra-
tuitas** a individuos solteiros,
homens ou mulheres, que te-
nham mais de 17 e menos de
51 annos de idade, para dif-
ferentes terras dos Estados
Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio
de Janeiro e S. Paulo.**Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem di-
vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a
sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos
passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclareci-
mentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da
Africa Portuguesa, por paquetes portuguezes de primeira ordem.Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigo-
rosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos por-
tos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL
ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul
de Sá—Editor do MANUAL
DO PROCESSO ADMINISTRA-
TIVO—VILLA REAL.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria

e ex-professor do Lyceu Central
do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctorSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **muito reduzidos** pa-
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lis-
boa todas as semanas, **dão-se
passagens gratuitas** a
familias de trabalhadores ou
lavradores, compostas de *ma-
rido, mulher, avô ou avó com
seus filhos, genros, netos ou-
enteados*, para diferentes ter-
ras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio
de Janeiro e S. Paulo**